

<https://www.nexojournal.com.br/estante/favoritos/2020/5-livros-para-se-iniciar-na-obra-do-soci%C3%B3logo-Max-Weber>

## FAVORITOS

# José Eduardo Faria

28 de jun de 2020

TEMAS

[POLÍTICA](#)

[ECONOMIA](#)

[SOCIEDADE](#)

COMPARTILHE

FOTO: OAB-SP/DIVULGAÇÃO



**O jornalista, escritor e professor de direito José Eduardo Faria indica cinco livros essenciais do sociólogo alemão Max Weber**

Membro do trio canônico da sociologia, ao lado de Émile Durkheim e Karl Marx, Max Weber foi decisivo para o desenvolvimento da teoria social.

Vasta e de leitura nada fácil, a obra de Weber abarca temas variados. Vão das análises da estrutura agrária do Império Romano ao protestantismo que se irradia sobre a organização social, penetrando em diferentes manifestações culturais. Partindo da premissa de que as ideias também determinam as condições sociais e econômicas, sua contribuição é decisiva para a compreensão de que o capitalismo, mais do que uma estrutura econômica, foi um novo tipo de sociedade. Sociedade essa que se destaca pela administração burocrática, pelo jogo de mercado fundado no cálculo por uma progressiva e potencialmente perversa racionalização de todos os setores da vida.

Destaco aqui cinco leituras de Weber que julgo essenciais. Propus dividir a apreciação de “Economia e sociedade”, obra de mais de 800 páginas, em duas partes.

## **História agrária romana**

Max Weber (Trad. Eduardo Brandão, WMF Martins Fontes, 1994)

Ao analisar as relações agrárias no Império Romano, Weber se ocupa de suas implicações jurídicas: formas de assentamento, proteção da propriedade da terra, divisão da posse e contatos firmados entre produtores e proprietários. O livro ajuda a entender as posteriores formas de transição das reformas agrárias europeias.

## **A ética protestante e o espírito do capitalismo**

Max Weber (Trad. José Marcos Mariani de Macedo, Companhia das Letras, 2004)

Weber estuda o impacto do protestantismo e do catolicismo na economia. Para o protestantismo, os homens são predestinados — só alguns vão para o céu. Por isso, cada homem se vê obrigado a encontrar algum alívio psicológico que lhe permita acreditar que é um dos escolhidos. Esse alívio era dado pela glorificação de Deus por meio do esforço produtivo. Ao contrário do catolicismo, que submete o homem à vida monástica, para o protestantismo a salvação depende do trabalho, que legitima a riqueza daí advinda. O espírito do capitalismo é a consequência não intencional do ascetismo protestante.

## **A política como vocação**

Max Weber (Trad. Maurício Tragtemberg, Editora UnB, 2003)

É uma conferência de 1919, quando a política nacional socialista já começava a afrontar a liberdade de pensamento. Weber vê o Estado moderno como exercício do monopólio legítimo da violência e mostra como a ação política às vezes se desconecta de seu sentido original. Por maior que enfatizasse a objetividade da ciência, não esconde o temor do que viria — “não a floração do estio, mas uma noite polar, glacial, sombria e rude”. Mais atual, impossível.

## **Economia e sociedade – Vol. 2 (capítulos relativos à sociologia jurídica)**

Max Weber (Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, Editora UnB, 2004)

Obra póstuma e densa. Weber analisa a passagem, no Ocidente, de um sistema social em que as normas eram impostas pela Igreja para um tipo de sociedade laica. Duas indagações são centrais nesses capítulos. De onde o direito extrai a sua obrigatoriedade? Quais são os fundamentos de validade da ordem jurídica?

## **Economia e sociedade – Vol. 2 (capítulos relativos à sociologia política)**

Max Weber (Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, Editora UnB, 2004)

Um dos destaques da análise é a burocracia, vista como forma de domínio. Ela atingiu seu mais alto grau de racionalidade no Estado moderno, graças à divisão de funções, seleção meritocrática de pessoal e ordem hierárquica. Segundo Weber, a burocracia impessoal permitiu ao capitalismo se desenvolver, mas fugiu ao controle. Surgida num contexto de racionalidade, se tornou irracional.

**José Eduardo Faria** é professor titular do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e professor da Fundação Getúlio Vargas. É autor de “Direito e economia na democratização brasileira”, entre outros.

[SAIBA MAIS](#)

**SELEÇÃO DOS EDITORES**